



QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE – PROJETO APRISQ: AUDITORIA DE PRONTUÁRIO BASEADA EM RISCO COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIDADE E SEGURANÇA ASSISTENCIAL.

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

REZENDE; Fabiana Bastos¹

RESUMO

Introdução: A qualidade e segurança do cuidado em unidades hospitalares estão diretamente ligadas à consistência e integridade dos registros clínicos, independentemente do nível de complexidade assistencial. Falhas na documentação figuram entre os principais fatores para eventos adversos evitáveis, com impacto direto na continuidade do cuidado e na segurança do paciente. Nesse contexto, a auditoria de prontuário é uma ferramenta fundamental, mas requer atualização metodológica frente à complexidade crescente do cuidado. O projeto APRISQ (*Auditoria de Prontuário: Risco, Integração, Segurança e Qualidade*) propõe uma abordagem inovadora, ao integrar auditoria multiprofissional com seleção amostral baseada em risco, priorizando prontuários com maior potencial de impacto assistencial. **Objetivo:** Promover a melhoria da qualidade da assistência e da segurança do paciente por meio da auditoria sistemática de prontuários, com priorização dos casos de maior criticidade, visando à identificação de falhas e proposição de ações corretivas e educativas. **Método:** O projeto adota abordagem sistemática de auditoria retrospectiva, integrando amostragem estratificada e seleção baseada em risco, organizada em ciclos mensais. Essa estrutura permite priorizar casos críticos e assegurar análise multiprofissional coordenada dos mesmos prontuários, potencializando a identificação de falhas e a implementação de ações corretivas de maior impacto. Na fase inicial, a seleção da amostra será focada em óbito, inclusão no protocolo institucional de sepse e eventos adversos moderados e graves, considerados de maior relevância. A matriz de risco orienta a priorização e classificação dos casos, com foco na gravidade do impacto e na probabilidade de recorrência. Serão utilizados relatórios administrativos e notificações internas para apoiar a seleção. Para garantir abrangência institucional, unidades sem casos enquadrados nos critérios de risco serão contempladas por amostragem aleatória proporcional, assegurando que todas as áreas assistenciais sejam avaliadas ao longo do ano. Novos critérios de risco poderão ser incorporados gradualmente, acompanhando a evolução operacional e a consolidação da metodologia. **Resultados:** Como resultados esperados, destacam-se: otimização da completude e rastreabilidade dos registros; redução de falhas críticas documentais;

¹ Instituto da Criança - HCFMUSP, fabiana.rezende@hc.fm.usp.br

maior alinhamento entre plano terapêutico, evolução e prescrição; e fortalecimento da cultura de qualidade e segurança. Espera-se também o aumento da adesão aos protocolos institucionais, identificação precoce de fragilidades na comunicação interprofissional e maior assertividade nas ações corretivas oriundas das auditorias. O modelo favorece intervenções focadas e educativas, com base em casos reais de maior relevância. **Discussão:** A adoção de auditoria baseada em risco representa avanço frente ao modelo tradicional, muitas vezes reativo e pouco estratégico, limitado a análises aleatórias. Embora retrospectivo, o APRISQ apresenta metodologia orientada à prevenção, priorizando prontuários de maior criticidade. Essa seleção direcionada permite que as constatações se convertam rapidamente em ações corretivas e preventivas, fortalecendo a governança clínica, a segurança do paciente e a melhoria contínua. Além disso, a abordagem integrada e multiprofissional amplia a visão sobre a qualidade dos registros, favorece intervenções mais assertivas e reforça o prontuário como instrumento coletivo de cuidado. **Conclusão:** O projeto APRISQ representa inovação prática, replicável e de alto impacto, ao integrar gestão de risco, cultura de segurança e qualificação da documentação clínica. Sua implementação reforça a auditoria como ferramenta de gestão do cuidado, e não apenas de controle. A proposta alinha-se ao tema “Saúde do Futuro” ao oferecer solução inovadora, de baixo custo e alta aplicabilidade, com potencial de transformação prática na governança clínica e na sustentabilidade da qualidade assistencial. **Agências Financiadoras e Comitê de Ética:** Não se aplica. **Referências:** SILVA, Alexssandro da; MARTELLI, Petrônio José de Lima; FALK, James Anthony. A matriz de riscos como instrumento de priorização para segurança da prática assistencial hospitalar. *Revista ACRED*, v. 4, n. 8, p. 42–49, 2014. BRASIL. **Tribunal de Contas da União**. Referencial básico: auditoria de eficiência em hospitais. Versão 3.1. Brasília, DF: TCU, Secretaria-Geral de Controle Externo, Secretaria de Controle Externo da Saúde, 2022. SIMPLICIO, Carla. Construção e validação de conteúdo de um instrumento para auditoria clínica de prontuário: qualidade e segurança na assistência. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. SIMIONATO, Natália de Azevedo Faccio. Auditoria de riscos em saúde: comparação entre cenários internacional e nacional. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 110-131, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria de prontuário, Gestão de risco, Qualidade assistencial, Prontuário multiprofissional, Segurança do paciente